

O RETORNO DA PALAVRA MULHER NA LITERATURA  
INFANTIL E JUVENIL PRODUZIDA POR ESCRITORAS  
BRASILEIRAS: POR UM CURRÍCULO FEMINISTA<sup>1</sup>

Luísa Reis Ferreira<sup>2</sup>, Adriana Maria de Abreu Barbosa<sup>3</sup>

RESUMO

Este estudo examina as obras infantil e juvenil *O vento que fugiu da aldeia de Zazi* (Moura, 2021) e *Azire: a princesinha de Aruanda* (Moura, 2006) sob a perspectiva da crítica feminista negra. A análise se fundamenta nos princípios teóricos de Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins e bell hooks para investigar as representações de negritude, gênero e ancestralidade. As obras são vistas como espaços de resistência e de afirmação da identidade negra. O estudo foca nas personagens femininas, nas relações de poder e nas estratégias narrativas que desafiam ou reproduzem o patriarcado e o racismo estrutural. As personagens, que incluem mulheres sábias, guerreiras e a figura ambígua da Forasteira, revelam as múltiplas camadas de opressão e resistência que mulheres negras enfrentam. Ao valorizar a oralidade, a ancestralidade e a memória, as narrativas recuperam conhecimentos silenciados pela lógica colonizadora, reforçando a importância de uma leitura interseccional que considera raça, gênero e classe como categorias fundamentais para a análise crítica. Dessa forma, os livros se tornam instrumentos essenciais para o pensamento crítico feminista, promovendo uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e as formas de resistência na cultura negra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantojuvenil, Crítica feminista, Feminismo negro, Identidade negra, Interseccionalidade, Representatividade.

THE RETURN OF THE WORD "WOMAN" IN CHILDREN'S AND YOUTH  
LITERATURE PRODUCED BY BRAZILIAN WRITERS: TOWARDS A FEMINIST  
CURRICULUM

ABSTRACT

This study examines the children's books *O vento que fugiu da aldeia de Zazi* (The Wind That Ran Away from Zazi's Village) (Moura, 2021) and *Azire: a princesinha de Aruanda* (Azire: The Little Princess of Aruanda) (Moura, 2006) from the perspective of black feminist criticism. The analysis is based on the theoretical principles of Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins, and bell hooks to investigate representations of blackness, gender, and ancestry. The works are seen as spaces of resistance and affirmation of black identity. The study focuses on female characters, power relations, and narrative strategies that challenge or reproduce patriarchy and structural racism. The characters, which include wise women, warriors, and the ambiguous figure of the Outsider, reveal the multiple layers of oppression and resistance that black women face. By valuing orality, ancestry, and memory, the narratives recover knowledge silenced by colonial logic, reinforcing the importance of an intersectional reading that considers race, gender, and class as fundamental categories for critical analysis. In this way, the books become

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

<sup>2</sup> Discente em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 202020313@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Semiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ). E-mail: amabarbosa@uesb.edu.br

essential tools for feminist critical thinking, promoting reflection on the dynamics of power and forms of resistance in Black culture.

**KEYWORDS:** Children's and Youth Literature, Black Feminism, Feminist Criticism, Black Identity, Intersectionality, , Representation.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil e juvenil brasileira, em especial a que promove a valorização das culturas afro-brasileiras, se configura como um espaço relevante de confronto simbólico, educativo e social. As obras *O vento que fugiu da aldeia de Zazi* (Moura, 2021) e *Azire: a princesinha de Aruanda* (Moura, 2006), da autora Ivanildes Moura, egressa da UESB, são exemplos de trabalhos que abordam questões étnico-raciais, de gênero e de ancestralidade. Este estudo se propõe a analisar ambas as obras a partir da perspectiva da crítica feminista negra, com base nos princípios de Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins e bell hooks. Justifica-se a escolha da abordagem interseccional dado às discussões de Lélia Gonzalez que afirma a importância de entender as interconexões entre raça, gênero e classe como categorias fundamentais para as experiências sociais das mulheres negras.

Para Gonzalez (1982), a literatura e a educação são espaços de resistência e afirmação da identidade negra. Do mesmo modo, bell hooks (2013) destaca a educação como um espaço político de libertação, no qual a vivência das mulheres negras deve ser valorizada, e a presença de personagens negros na literatura infantil pode funcionar como um instrumento de empoderamento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O material literário analisado, apesar de apresentar elementos comuns aos contos de fadas, tanto no seu aspecto estético – uma narrativa com clímax e desfecho –, quanto em referências temáticas – reinados, rainhas, reis e princesas –, as histórias analisadas distingue sobretudo por seu aspecto ideológico. Trata-se de um enraizamento na cultura afro-brasileira e na tradição oral africana. Ao invés de seguir a lógica eurocêntrica e patriarcal, as narrativas trazem protagonismo feminino e ancestral, explorando temas como oralidade, identidade e resistência. A metodologia empregada é a leitura crítica, fundamentada nos princípios do Feminismo negro. O percurso da análise tem início com a contextualização teórica e, em seguida, aplica-se a crítica feminista a cada uma das obras, a fim de expor como a mitologia africana tensiona o patriarcado e o racismo estrutural na literatura infantil e juvenil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstra que as obras de Ivanildes Moura cumprem a proposta de um "currículo feminista" ao resgatar o protagonismo da palavra "mulher", apresentando-a como sinônimo de sabedoria, autonomia e resistência. Essa contranarrativa é construída por uma mitologia africana que desafia os clássicos contos de fadas europeus, nos quais o feminino era frágil e requeria um salvador. O poder do protagonismo em Moura (2006 e 2018) está na cultura africana. As rainhas e princesas têm poderes e são referenciadas a Orixás. Em **O vento que fugiu da aldeia de Zazi**, a pesquisa aponta que a autoridade feminina é estabelecida por meio da sabedoria ancestral. A **Anciã** e a **rainha Euá**, não são figuras passivas, mas personagens que desafiam as estruturas de opressão. A Ancião, por exemplo, detém o poder simbólico de interpretar o destino do reino e enfrentar a tirania de Zazi. Euá, por sua vez, que está relacionada a representação da Orixá Ewá, personifica a luta por autonomia, o que a pesquisa associa ao conceito de Lélia Gonzalez de a "mulher negra enquanto sujeito histórico". A força dessas personagens é amplificada pela demonstração de que o conhecimento e a resistência são desenvolvidos de maneira comunitária e intergeracional. Já em **Azire: a princezinha de Aruanda**, os resultados da pesquisa indicam uma reconfiguração da identidade feminina negra. A protagonista **Azire**, deusa da beleza e da riqueza, atributos diretamente ligados a Oxum, que é a Orixá da beleza, do amor e da riqueza, age de forma autônoma, combatendo a invisibilidade e os estereótipos de submissão que a crítica feminista negra busca revelar. A pesquisa discute como Azire se conecta com a "matriz de dominação" de Patricia Hill Collins (2019), dada pela forma como a narrativa atua como uma contranarrativa e um instrumento de resistência e emancipação, tornando-se um exemplo de como raça, gênero e classe se entrelaçam na experiência da mulher negra. A presença de figuras como a avó **Nanazinha** e a rainha **Zenzili** reforça a ideia de que a sabedoria ancestral e a resistência cotidiana são essenciais para a manutenção das comunidades negras, um ponto central nas reflexões de Gonzalez e Collins. Por fim, **Forasteira** branca, ao simbolizar o colonizador, serve como um instrumento para a crítica feminista negra expor o perigo da presença do colonizador na aldeia.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise das obras de Ivanildes Moura revela que elas transcendem a simples narrativa infanto-juvenil para se tornarem um instrumento de um currículo feminista, descolonizador e antirracista. As autoras investigadas, como Lélia Gonzalez, bell hooks e Patricia Hill Collins, fornecem o arcabouço teórico para demonstrar que o retorno do protagonismo feminino na literatura é um ato político. Moura atribui à palavra "mulher" um sentido que vai além das definições convencionais, ligando-a a um conjunto de virtudes que exaltam o poder feminino. A mulher é vista como guardiã da memória e da ancestralidade, a origem do poder e o alicerce da prosperidade. Ela representa

liberdade e resistência, um ser que busca sua autonomia e tem a missão de transmitir alegria, ensinando outras mulheres a "dançar sua liberdade". Ao enfatizar a relevância da ancestralidade, oralidade e memória, as narrativas recuperam conhecimentos muitas vezes silenciados pela lógica colonizadora, que se manifesta simbolicamente na figura da Forasteira. Sendo assim, não apenas reflete uma mudança na representação, mas também reafirma a mulher negra como um sujeito histórico, conforme esclarece Lélia Gonzalez, um conceito fundamental na resistência e na construção do conhecimento. Dessa forma, essas obras não apenas enriquecem o panorama da literatura afro-brasileira, mas também se consolidam como artefatos culturais essenciais para o pensamento crítico feminista, convidando os leitores a uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e as diversas formas de resistência.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought, 2000.
2. COLLINS, Patricia Hill. Intersectionality as Critical Social Theory, 2019.
3. COLLINS, Patricia Hill. O pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento. 2. ed. New York: Routledge, 2000.
4. GONZALEZ, Lélia e HASENBALG Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro. Editora Marco Zero. 1982.
5. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
6. HOOKS, bell. All About Love: New Visions. Editora Perennial. 2001.
7. HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: Educação como Prática da Liberdade. Editora WMF, 2013.
8. HOOKS, bell. Erguer a Voz: Pensar como feminista, pensar como negra. Editora Elefante. 2019.
9. HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: política apaixonada. 1. ed.

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Cambridge, MA: South End Press, 2015.

10. MOURA, Ivanildes. Azire: a princezinha de Aruanda. Bahia. Edições UESB, 2006.

11. MOURA, Ivanildes. O vento que fugiu da aldeia de Zazi. Bahia. Editora NoCego, 2022.